

Consciência Bancária

Novas regras do teletrabalho começam no dia 2 de janeiro

Após duras negociações da Campanha Nacional dos Bancários, que garantiu novos direitos para os trabalhadores, as novas regras para o trabalho remoto, como controle de jornada e direito à desconexão, entram em vigor a partir do dia 2 de janeiro de 2023.

O acordo de teletrabalho está em concordância com a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), pagamento de ajuda de custo, direito à desconexão e a previsão de compensação das horas extras para os que estão nesta modalidade de trabalho, no mês seguinte às horas trabalhadas. Caso não aconteça a compensação, as horas extras serão pagas.

Além do acordo do trabalho remoto, o ACT ainda garantiu outros direitos para os próximos dois anos, como:



manutenção da PLR Social, adiantamento de férias, adicional noturno e da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

As negociações com os bancos foram difíceis. Por isso, o movimento sindical destaca a importância da conquista e avanço da categoria, fruto muita força e mobilização dos empregados.

Fonte SBBA

Campanha Sindicato Solidário ajuda Jequié e região

As fortes chuvas que atingiram diversas regiões do estado da Bahia no último domingo (25/12)



causaram o transbordamento dos rios Contas e Jequezinho, e essa enchente já é considerada a pior desde 1981. Em algumas casas a água chegava ao telhado.

E mais uma vez, em uma situação difícil, os Sindicatos dos Bancários da Bahia e Sergipe estão unidos em uma campanha Bancários Solidários, para arrecadações de mantimentos como roupas, alimentos não perecíveis, produtos de limpeza, higiene e recursos financeiros para ajudar quem mais precisa em Jequié e região.

Doações em valores deverão ser depositadas na conta bancária específica do Sindicato de Jequié, através da chave PIX sindicato@bancariosjeque.com.br, além do QR Code. Todos os recursos financeiros serão investidos em doações de itens de maior necessidade de acordo com a sinalização dos postos de arrecadação oficiais.

Fonte SBBA

Crianças de 6 meses a 4 anos recebem vacina contra Covid

Boa notícia para os pais e responsáveis por crianças. O Ministério da Saúde decidiu estender o uso da vacina Pfizer contra a Covid-19 a todos os bebês e crianças entre 6 meses e 4 anos e 11 meses.

O imunizante, aprovado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) desde setembro deste ano, só teve a aplicação das doses iniciadas nesta terça-feira (27/12), sem restrições. Para crianças sem comorbidades, o imunizante deve ser aplicado de acordo com a faixa etária,



na seguinte ordem: crianças de 6 meses a menores de 1 ano, crianças de 1 a 2 anos, crianças com 3 anos e, por fim, com 4 anos de idade.

A recomendação do Ministério da Saúde também determina uma nova escala do intervalo entre a aplicação das doses.

A partir de agora, as duas primeiras doses serão aplicadas com um intervalo de quatro semanas e não de três semanas, como propõe a Pfizer. Já a terceira dose deve ser aplicada 8 semanas após a segunda.

Fonte SBBA

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: Liamara

Tarde: Amaury

Brasil tem 49 milhões de pessoas na miséria

O Brasil registrou em setembro o maior número de pessoas em extrema pobreza, desde a criação, em 2001, do Cadastro Único para programas sociais do governo federal, também conhecido como CadÚnico. Ao todo, 49 milhões de brasileiros —ou 23% da população— afirmam não ter renda suficiente para sobreviver e precisam de auxílio governamental.

Desde janeiro de 2019, quando teve início a atual gestão federal, até agora, houve um aumento de 10 milhões de pessoas que vivem em extrema pobreza. Em dezembro de 2018, eram 39 milhões de brasileiros nessa condição. Segundo classificação da legislação brasileira, estão na extrema pobreza pessoas que vivem em famílias com renda per capita de até R\$ 105 por mês. É pela renda informada pelas fa-



mílias ao CadÚnico que o governo define quem tem direito a receber o Auxílio Brasil e outros benefícios sociais.

Para Juvandia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a culpa é do atual “desgoverno federal”. “A falta de política de criação de emprego, de desenvolvimento econômico e de controle da inflação são fatais para a classe trabalhadora. O resultado não poderia ser outro, senão o empobrecimento da população. E isso tem motivado muita gente a procurar algum benefício governamental”. Juvandia também chamou de falacioso o discurso de campanha do atual presidente. “Ele tem afirmado que sua gestão concede benefícios para mais pessoas. O que ele não fala é que isso somente acontece porque existe um número muito maior de pessoas que vive em extrema pobreza”, completou.

Fonte Contraf

Emprego formal reduz ritmo, demissões crescem e salário de quem é contratado é menor

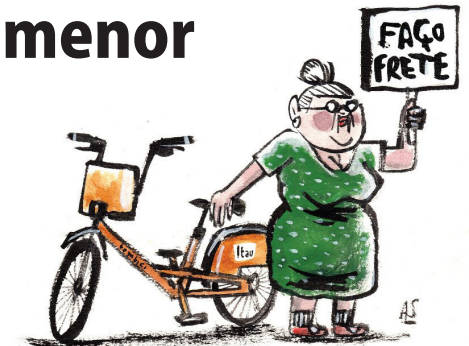
O mercado formal de trabalho teve saldo de 135.495 vagas em novembro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (“novo” Caged), divulgados nesta quarta-feira (28) pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O antigo Caged registrava as demissões e admissões de trabalhadores, informadas pelas empresas, contabilizava apenas empregos formais, com carteira assinada e por prazo indeterminado. Depois da destituição da presidenta Dilma Rousseff (PT), o “novo” Caged passou a contabilizar também a nova modalidade de contratos, os intermitentes, legalizados pela reforma Trabalhista de Michel Temer (MDB-SP) e os aprendizes.

Com o resultado da metodologia agora aplicada, o estoque de empregos com carteira assinada chegou a 43.144.732, número recorde. Mas as informações mostram perda de ritmo nos três últimos meses – e também em relação a 2021. Além disso, o salário

de quem entra no mercado continua sendo menor em relação aos que são demitidos. O salário médio de admissão ao emprego, em novembro, ficou em R\$ 1.919,81. Já o salário dos desligados era de R\$ 2.009,05. Assim, quem é contratado ganha 4,4% a menos do que aquele que foi demitido.

De janeiro a novembro, o saldo é de aproximadamente 2,5 milhões de postos de trabalho formais (2.466.377). São 21.230.904 admissões e 18.764.527 desligamentos nesse período. Em relação a igual período de 2021, as demissões (14,4%) crescem mais do que as contratações (9%).

Pelos números do Caged, o resultado de novembro foi sustentado pelo setor de comércio (saldo de 105.969



e pelos serviços (92.213). No primeiro caso, destaque para o varejo de vestuário e acessórios (20.731), o que pode se explicar pela proximidade das festas de fim de ano. A indústria fechou 25.207 vagas, com impacto do setor sucroalcooleiro. Construção (-18.769) e agropecuária (-18.211) também tiveram redução no número de postos de trabalho. No ano, os serviços respondem por quase 1,4 milhão de vagas formais.

Fonte CUT

Feliz 2023